



ANO XLVI

\*  
N.º 1382

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42  
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato  
Gerente: Vicente Richinho

# A poesia do nordestino

"A Luz vem do Oriente" - sustentam os integrantes da filosofia essênica. No entanto, um dia os ocidentais poderão viver este conceito válido: "Se a Luz vem do Oriente, a Poesia, reflexo dessa Luz, surgiu do Nordeste Brasileiro..."

Ao fazer-se avaliação dos bardos que, por circunstâncias étnicas, se enumeram mais permanentes nessa parte do Brasil, tira-se esta conclusão.

Aedos espontâneos entre a natureza agreste e o mar a confundir-se com o Céu azul - aceito de Deus! Ai se expande a ternura do amor integrado no bem.

O homem sofre. Nele há a necessidade de acomodar seu espírito indomável na expressão de dor de uma trova. Suas forças estão sujeitas à Vontade alheia à sua. Pensa assim. E encontra a razão do sofrimento no irreversível de uma Justiça perfeita e equânime. O trovador, por um sexto sentido, acaba por louvar as incógnitas de suas agruras. Tudo se ilumina nos raios da fé e da esperança...

Essas conjecturas acodem aos que ouvem os poemas do aedo José Soares Cardoso, em seu L. P. "CANTOS DA FRATERNIDADE". O admirável poeta sergipano traz consigo a bênção de um talento estelar, que valoriza a poesia clássica.

O poeta não envelhece nunca, apenas sua alma se enche da experiência de uma juventude eternamente enamorada com a musa. Sua gravação de poemas está sob o selo "A ARTE A SERVIÇO DO BEM". Um esforço digno do Autor de "ACORDES ESPIRITUAIS" - jóia de expressivo sentido cósmico. J. Cardoso, com essa gravação sob o título de "CANTOS DA FRATERNIDADE", oferece-se em amor ao mundo. Outra mensagem é colocada na contracapa desse disco. Uma alegoria inspirada de Antônio A. Callor. Vê-se nessa concepção artística quatro mãos projetadas em oferecimento mútuo de flores. Mãos de cores diferentes representam ali as raças humanas. Interpreta-se, desde logo, o símbolo da fraternidade decalcado na litogravura. São as mãos que empunharam armas fratricidas e futuramente há de permutar flores entre si...

Afirmou alguém: "Todos devem plantar flores pelos caminhos da vida, na obrigação de sentá-las de espinhos. O mundo será feliz um dia, quando todos os homens forem carregadores de flores sem espinhos..." Os versos de J. Soares Cardoso pertencem à categoria antológica por relações com os ensinamentos. São convites à meditação e aceno do Espírito Consolador. Ouve-se religiosamente as faixas

## Agnelo Morato

em que se gravaram poemas como: "Canção do Amor Universal", "Cristo Novo", "Deus em Nós", "O Livro dos Espíritos" e outros mais, e a gente se eleva pelo sentido alcançado desses hinos imortais. O poeta está nesse dever de conclamar criaturas emancipadas do preconceito para uma caminhada de libertação sob a bandeira luminosa do Cristo. Vate espírita muito atual, esse eterno moço poderá ainda orientar os que se batizam libertários em torno da Igreja viva e triunfante. À fulgurância do prof. Rubens Romanelli coube a apresentação de "CANTOS DA FRATERNIDADE". Pensador e filósofo, está por dentro do psiquismo do Autor e confirma-o como arauto capaz de acordar em brios os homeas pelo bem maior.

Será a arrancada dos que va-

lorizam a vida. Quem ouvir os poemas dessa gravação há de convir tenha alcançado instantes de bênçãos infindas. Quem os ouvir isento de idéias preconcebidas, coloca-os à inteiros no coração. Acresce ainda o valor desse trabalho por sua finalidade altruística, pois o resultado financeiro do mesmo destina-se à obra assistencial da entidade "SERDAS" - de Rodeiro - MG.

A rota transcendente dos poemas declamados pelo próprio Autor de "CANTOS DA FRATERNIDADE" identifica-o como novo profeta, que anela por confraternizar-se em amor e ternura com todos os irmãos do Universo.

Bem poristo o poeta é a confirmação de que a Poesia vem do nordeste brasileiro e vai para o Oriente como reflexo da Luz que há dois mil anos nos veio de lá...

## Pensamento

Há no mundo homens que falam pouco e dizem muito, enquanto que outros blasonam muito e nada profere de útil e produtivo.

O autêntico sábio, pois, é aquele que, embora sabendo, afirma que nada sabe.

Leonardo Severino

# ALLAN KARDEC



A data de hoje é muito significativa para os espíritos do mundo todo. Assinala mais um aniversário de desencarne do Codificador da Terceira Revelação.

Lembrando a imagem de ALLAN KARDEC e de sua OBRA, tão incompreendida ainda, estamos conclamando todos a que ouçam "as grandes vozes do céu, que ressoam como o toque da trombeta, e os coros dos anjos, que se reúnem", convidando-nos ao Divino Concerto.

É o Hino da Paz! É a Sinfonia do Amor! É a Orquestra Mundial da Fraternidade! É o Grande Maestro KARDEC chamando-nos a ouvi-lo de corpo e alma, "de um extremo do Universo ao outro!"

SALVE O INCONFUNDIVEL MESTRE!

## Correio de «A Nova Era»

Temos no canhenho sentimental desta secção afetiva mensagem postal do co-idealista Giulio Brunner - jornalista italiano, pertencente à direção de "IL GIORNALE DEI MISTERI" - órgão publicitário de "Corrado Tedeschi Editore in Firenze - S. R. I." A missiva datada de 15 de fevereiro de 1973, em Firenze - Itália, nos traz uma convocação de pura fraternidade internacional. O culto publicista faz ainda referência ao interesse inusitado e cada cada vez maior dos peninsulares itálicos em ter notícias e maiores contados literários sobre o médium Francisco Cândido Xavier.

Acrescenta-nos que as obras psicografadas por Chico Xavier são as que mais suscitam comentários nos temas parapsicológicos sempre em pauta em suas reuniões de estudos.

Aos que se queiram comunicar com o famoso médium, basta o endereço: Francisco Cândido Xavier - UBERABA - MG.

"CHICO XAVIER E OS GRANDES GÊNIOS" - Edição LAKE - 1973 - S. Paulo - R. A. Ranieri

Numa edição muito aprimorada, com apresentação gráfica muito artística, a "Livraria ALLAN KARDEC EDITORA S/A", de São Paulo, lança mais esse livro de crítica e avaliação litero-doutrinária, sob a responsabilidade do valoroso companheiro R. A. Ranieri, autor já recomendado por outros trabalhos editoriais de muita valia nos meios espíritistas. O A., nesse trabalho, demonstra bem o valor histórico do médium Francisco Cândido Xavier, que, em suas mensagens psicografadas, com cerca de centenas de escritores diferentes, desde as páginas de indagações filosóficas e científicas à poesia pura e clássica, tornou-se convite sério aos pensadores contemporâneos. Um elemento indispensável à própria temática da sociologia moderna, o médium mineiro, com seu psiquismo maleável, encontra meios de assimilar ainda o pensamento daqueles eruditos missionários que deram ao mundo o fulgor de seu pensamento confinado com as verdades divinas.

"CONVITES DA VIDA" - (Salvador - Ba - 1973) - Este livro de Jozna de Anellis, por intermédio de Divaldo Pereira Franco, alcança agora sua segunda edição, com uma tiragem prevista para 10 mil exemplares. Suas páginas representam valorização e diretrizes evangélicas que se tornam mais expressivas devido ao cunho espíritista decalcado em suas lições. "CONVITES DA VIDA" é mais um trabalho divulgado editorialmente pela "Mansão do Caminho" (Salvador - Ba), cujo resultado econômico destina-se ao programa assistencial dessa entidade. Cerca de seis dezenas de capítulos dessa obra completam-se por transformar em ensinamentos muitos conceitos filosóficos e religiosos da existência comum. O tema velho da vida estampa-se nos através da leitura desse livro por oportunidade de verdadeiro diálogo necessário entre o ego e o sub-ego. Título feliz este "CONVITES DA VIDA", ou melhor, do bem viver ao empreendimento do melhor viver. O ente deve valorizar a existência física como empenho de ser uma constante de honra e glória do Criador.

## CURA

O escritor sueco Pär Sangerkvist, no seu afamado livro: "O Eterno Sorriso" (editado pela primeira vez em 1920), afirma que os mortos trocam confidências e conservam os mesmos defeitos do tempo em que andavam pela terra: vaidade, pretensão, inveja, etc., e todos eles têm interessantes coisas para contar.

A inspiração literária do Prêmio Nobel de 1951 responde intuitivamente ao que se diz na pergunta 150 d' "O Livro dos Espíritos" (A Alma conserva a sua individualidade após a morte) e nos motiva a pensar.

Pensar que, preservando a sua individualidade, cada um carregava

os efeitos de ser como é.

Ser indivíduo, produza resultados bons ou maus, conforme o mesmo se comporta. E como tais efeitos persistem até o apagar das causas, ninguém, apenas morrendo, ficará livre de seus problemas.

As doenças que nos afligem têm suas causas espirituais, considerado o indivíduo como espírito.

O Espírito Irmão X, no livro "Contos e Apólogos" (mediunidade de Chico Xavier), capítulo 6°, conta-nos a passagem em que Jesus, após curar "o último ferido", a vasta margem do lago contava apenas com a presença do Senhor e dos doze apóstolos, ou seja, ninguém ficou para ouvir a mensagem da Boa Nova, o que provocou o pronunciamento de Jesus: "Pedro, estuda a experiência e guarda a lição. Aliviemos a dor, mas não nos esqueçamos de que o sofrimento é criação do próprio homem, ajudando-o a esclarecer-se para a vida mais alta".

Desta forma, cremos que a cura física do indivíduo, se acontece sem a correspondente cura de sua alma, é apenas um adiantamento, um paliativo, às vezes oportuno, mas nunca definitivo, pois a mola da dor (a imperfeição) persiste.

Nós, os espíritas, devemos ser arautos desta verdade, abençoando os problemas de cada um como alavanca do progresso, apregoando sempre que as manifestações mais exteriores do sofrimento são avisos de uma alma que precisa convalescer para o bem.

Ninguém condenará os esforços da medicina que cura e alivia; ao contrário, ela é um acréscimo da misericórdia divina. Mas, seria tão bom que ao lado do médico, do remédio, cada um recebesse em seu coração a Jesus, para uma cura definitiva!

Aceitar Jesus será, como reza o Evangelho, um fardo leve, um jugo suave, porque será proceder, agir, viver como Ele. Em última análise: ter em si a bondade, que, na linguagem de Sir Somerset Maugham, no livro "O Fio da Navalha", é a maior força do universo.

Os homens continuarão a sofrer, mesmo após a morte, se não se curarem em "vida".

Lindolfo Fernandes Netto

# Manifestação coletiva Adoração

Sérgio Lourenço

Telegrama de Cingapura, publicado nos jornais daqui (20/1), notícia um caso deveras interessante e digno de atenção, principalmente para quem se dedica com amor à difusão das verdades espíritas.

O caso se passou em fábrica de televisores e eletrodomésticos, na localidade supra, controlada e dirigida por americanos do grupo General Electric, onde, de repente, 11 operárias entraram em crise histeria. O serviço parou em face da balbúrdia e confusão reinante, as portas foram fechadas e se chamou às pressas médicos muçulmanos e monges budistas, os primeiros para medicá-las cientificamente e os segundos para usarem o exorcismo, remédio admitido por algumas seitas como infalível em casos de subjugação espiritual. No entanto, parece não ter dado resultado, pois, segundo um outro jornal, foi utilizado também um curandeiro malajo para o fim de afastar "os maus espíritos". Difícil se saber, por falta de maiores esclarecimentos, quem foi mesmo o vitorioso, quem contou ponto no afastamento das entidades inoportunas. Entretanto, não foi essa a primeira vez. Anteriormente o estabelecimento ficara fechado três dias, em con-

sequência de crise semelhante, influido tal acontecimento na queda de produção. Talvez tenha sido por isso que a administração superior procurou solucionar o problema por todos os meios, isto é: remédios, preces, magia.

Ainda bem não utilizaram a violência para solução do problema. Pois, de vez em quando, em alguns setores, a borracha canta feio quando operários menos prudentes se mostram energéticos, insatisfeitos e inquietos. Naturalmente houve somente contorções, utros, grunhidos, nenhuma violência em linguagem e gestos, e entenderam ser antes atuação do que intenções subalterna. A tolerância será bem maior no dia em que souberem distinguir a intenção política da necessidade propriamente dita.

Regredindo com o pensamento à Idade Média, encontramos, com fartura, em muitos conventos, manifestações dessa ordem. E tudo passava, segundo a bitola fradesca, como influência demoníaca. Nem Terera de Avila conseguiu, apesar de suas constantes orações e obras meritórias, livrar-se, segundo o consenso eclesiástico, da perseguição de Satanás. Seus arroubos, suas poesias, suas palavras cadentes,

muitas vezes de censura a elementos do próprio clero, eram levadas em conta de possessão satânica, e por isso sofreu toda sorte de perseguição e guerrinhas, pois contrariava a ambição de alguns e a concupiscência de outros.

Entendemos ser o histerismo hoje em dia coisa muito comum. Difícilmente se encontra alguém que não o seja. Acontece que grande número consegue controlar as manifestações hísticas com frequência assídua ao Centro, onde se descarrega constantemente do excesso fluidico obtido através dos muitos irracionalismos desencarnados; outros, infelizmente, por falta de crença e persistência, só obtêm um tantinho de melhora com sedativos, tranquilizantes, etc., etc. Neste particular achamos que Augusto Comte foi maravilhosamente intuído quando afirmou "serem os vivos cada vez mais governados pelos mortos", e Chico Xavier, com sua psicografia (R. A. Ranieri, "Forças Libertadoras", pág. 36), ao dizer que "25 bilhões de desencarnados fazem pressão sobre apenas 2 bilhões de encarnados", confirma, com outras palavras, a constante atuação que sofremos. Vem daí a razão do Cristo se manter em quase total ligação com o Pai, através as suas constantes orações, e acrescentar constantemente: orai e vigiai.

Francisco Cintra  
- Rio de Janeiro -

"A criatura aguarda a deliberação do Céu, todavia há sempre mais ansiedade do Céu, pela resolução da criatura."

(Emmanuel)

Em nossas andanças e peregrinações pelos centros espíritas, temos notado, em quase todos, a presença de Allan Kardec, Emmanuel, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel e vários amigos espíritas, representada por fotografias e pinturas cuidadosamente colocadas nas paredes.

Em princípio devemos dizer que tal prática não é recomendada e nem aceita pelo Espiritismo, considerado, como deve ser, de acordo com a Codificação de Kardec.

É louvável que se tenha em mente reviver, em nossos Templos de Fé, figuras que sempre pautaram suas vidas como exemplo de conduta moral, bem como a preocupação que ainda hoje, na espiritualidade, têm em orientar-nos pelo caminho do bem.

Mas o ato de tê-los sempre presentes em nossas vidas deve restringir-se aos seus ensinamentos dentro de nossos corações, assim manifestados pelo que somos capazes de assimilá-los.

Amamo-os pelo que eles são e não pela figura física que representam aos nossos olhos, que o mais das vezes são incapazes de ver além da parte material das coisas e das pessoas.

A beleza e simpatia física de cada um em nada deve influir em nossa conduta para com eles

e para conosco mesmo. O Espirita não adora e nem reverencia imagens, figuras, etc., mas sim transforma-se moralmente de acordo com o ensinamento que entendeu e aceitou como válido para o bem da humanidade e de si próprio.

Será que é-nos impossível uma vivência dentro dos postulados evangélicos sem olharmos a excelsa figura de Jesus Cristo? Será que é-nos impossível uma vivência em sociedade de forma adaptada aos postulados da Doutrina Espirita, sem pretermos nossos olhos na figura de Allan Kardec?

Pensamos que não. Nunca passou pela cabeça de ninguém relembrar os atos de nossos personagens históricos através de suas fotografias colocadas nas paredes dos cômodos de nossas casas.

Ao Espirita compete a sua transformação moral e a constante luta para domar suas paixões inferiores, sendo que o meio que lhe é dado para tanto é o Evangelho de Jesus, comentado, de forma a não merecer a mais mínima dificuldade, por Espíritos amigos, e também por irmãos ainda encarnados, de boa vontade.

Representam essas criaturas uma ponte de ligação entre Jesus e a humanidade, daí observa-se que qualquer outra interpretação poderá atribuir valores que vêm ferir, frontalmente, os princípios codificados por Allan Kardec.

É necessário, pois, que tenhamos sempre em mente que precisamos libertar-nos de determinados preconceitos, ainda aferrados em nossos espíritos, fruto de milênios de orientação torcida, e partir para o verdadeiro sentido do Espiritismo Cristão.

E essa libertação tem regime de urgência, antes que seja tarde. "Libertas quæ sera tamen".

## Reencarnação

A doutrina da reencarnação, pregada pelo Espiritismo, não é nova, como talvez se figure a muita gente; encontra-se, clara ou veladamente, em todas as religiões e filosofias da antiguidade.

Para fundamentar a nossa tese, remontemos aos postulados das filosofias antigas que se relacionam com a reencarnação.

A filosofia de Brahma, eivada de panteísmo, ensina: "Vé em ti mesmo não só a imagem de Deus, senão uma parte da alma universal e uma emanação do Grande Espírito; tua alma não está sujeita à vida nem à morte; ela se pode dizer que cousa é, que cousa foi e que cousa será; não conhece distinção de tempos, é eterna, é imutável e livre; quando se destrói sua habitação terrestre, não exprime nenhuma alteração pura e incorruptível, não se contamina com o contacto da matéria; assim como um vestido usado se deixa por outro novo, a alma abandona um corpo para entrar em outro: é Deus que está em nós". Se a alma, como dizem os brâmanes, erra de corpo em corpo até a sua purificação, se abandona um corpo usado para tomar um novo, é porque ela reencarna, renasce tantas vezes quantas sejam precisas para se aperfeiçoar.

Nas Escrituras da Igreja Budista do Sul, lê-se: "Aquele que alcançou a consumação, aquele que não teme, aquele que não tem sede e vive sem pecar, arrancou todos os espinhos da vida; será este o seu último corpo. Aquela que não tem sede, nem ambições, e compreende as palavras e suas interpretações, e conhece a ordem das letras (as que estão antes e as que estão depois) recebeu seu último corpo e é chamado o grande sábio, o grande homem. "Tudo venci, tudo conheço e em todas as con-

dições da vida estou limpo de mácula: tudo abandonei e, graças à destruição da sede, estou livre. Procurando o Criador deste tabernáculo, terei de passar por uma longa série de nascimentos, até encontrá-lo; é doloroso nascer e tornar a nascer, mas, agora, vi-te, Criador do tabernáculo; não mais voltarás a construí-lo. As tuas vigas estão quebradas, a soleira partida ao meio; a mente, aproximando-se do Eterno, logrou a extinção de todos os desejos".

Na Índia, no Egito, na Grécia e em vários outros países, a doutrina reencarnacionista constitui o fundamento da ética.

Jorge Borges de Souza

(Do Instituto de Cultura Espirita da Paraíba)

### Aos nossos Assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

## Século decisivo

A semelhança do que ocorreu, há muitos milênios, com um dos orbes da Capela de que nos fala Emmanuel, a Terra, em decorrência da lei natural de evolução, está passando por profundas transformações, e dentro em bre-

ve deverá constituir-se em planeta de regeneração.

Do seu seio, conforme asseveraram nossos Irmãos Maiores, há muito tempo vêm sendo proscrições para planos inferiores de vida de espíritos obstinados no mal, cujo despecho se efetivará ainda neste século.

Para esses planos de vida, onde tudo está por fazer, em que a lei é a do mais forte e a moral inexistente, os degradados da Terra, como nada se perde, levarão os conhecimentos e as experiências que nela adquiriram, impulsionando o desenvolvimento dos seus irmãos que lá vivem em completo obscurantismo.

Evaziada desses elementos atravancadores do seu progresso material e moral, a Terra se converterá, definitivamente, no reino de paz, de amor e concórdia, e os que fizeram jus à sua habitabilidade passarão a desenvolver o seu trabalho enobrecedor, com vistas a mundos superiores, sob um clima da mais perfeita compreensão.

O Espiritismo, como socorro de última instância estendido pelo Pai Celestial a todos os seus filhos, mormente os que se debatem no "mare magno" das expiações pungentes e os que se demoram, inermes, nos vícios e nos desvios morais, facultará, aos de boa vontade que dele se atermem, os recursos necessá-

rios à sustentação das provas e à redenção espiritual.

Felizes daqueles que, atendendo ao socorro divino, decidem libertar-se de seus erros e purificar-se à luz emanante dos seus ensinamentos verdadeiramente cristãos. Não menos afortunados todos quanto facelam a dor, resultado de um passado de erros, sem revoltas nem murmúrios vãos, como um devedor consciente que resgata seu débito sem pestanejar. Estes poderão aguardar, confiantes, um futuro espiritual radioso onde reencontrarão os seus afetos e os que se galardoadam no Bem.

Retornados à Terra, testemunha de seus trabalhos edificantes e de seus longos e dolorosos penares pacientemente suportados, aí colherão os frutos opimos de que se fizeram merecedores.

Não titubeemos, pois, quanto à atitude a tomar. Dela dependerá o nosso porvir, que poderá ser tecido em lágrimas e sofrimentos ou em luz e amor.

Demetre Abraão Namí

Um jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

### Oferta especial de coleções

Coleções encadernadas, com gravação a ouro, por preços especiais, que enriquecerão a sua biblioteca:

ALLAN KARDEC - 8 livros encadernados em 7 volumes, de Cr\$ 150,00 por Cr\$ 80,00

MACHADO DE ASSIS - 11 volumes de Cr\$ 250,00, por 120,00

ENCICLOPEDIA ILUSTRADA TRÓPICO - 11 volumes, de Cr\$ 300,00 por 150,00

DICIONÁRIO GERAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 3 volumes, de Cr\$ 180,00, por 80,00

NOSSA VIDA SEXUAL - 3 volumes, de Cr\$ 100,00, por 50,00

OBRAS FILOSÓFICAS - 5 volumes, de Cr\$ 100,00, por 60,00

INGLÊS SEM AUXÍLIO DO PROFESSOR - 3 volumes, de Cr\$ 60,00, por 35,00

DICIONÁRIO ILUSTRADO URUPÊS - 3 volumes, de Cr\$ 100,00, por 50,00

Pedidos à LIVRARIA "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 - 14.400 - Franca (SP).

# «União, Fé, Esperança e Caridade»

Sociedade Espírita e Beneficente

RELATÓRIO DO MOVIMENTO DO CAIXA ENCERRADO EM 31/12/1972

**RECEBIMENTOS:**

Saldo anterior	140,10	
Contribuições dos Sócios	2.698,10	
Campanhas financeiras	2.825,24	
Doativos recebidos	3.155,00	
Subvenção recebida da Prefeitura Municipal	1.400,00	
Em espécie: roupas, cobertores	633,00	
Alimentos	506,00	
Calçados	958,00	12.315,44
Conselho Estadual de Subvenções:		
Recebido para ampliação de instalações assistenciais		20.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>32.315,44</b>

**PAGAMENTOS:**

Gêneros alimentícios para externos	3.061,11	
Pão, biscoitos e lanches p/crianças	1.072,20	
Exovais para recém-nascidos	330,72	
Branquedos para crianças	140,00	
Dinheiro distribuído para condução, etc.	279,50	
Funerais para indigentes	80,00	
Medicamentos para externos	1.053,60	
Muguetis, habitações p/terceiros	60,00	
luz, sede	211,81	
Taxas, fretes	269,00	
Impostos, taxas municipais	315,42	
Impediente	101,10	
Reconstrução de instalações assistenciais	827,60	
Valor de doativos em espécie, gastos	2.097,00	
Compra de máquinas de costura para a Escola	836,00	10.735,06
Depósito no Banco do Estado de São Paulo S. A.		20.000,00
		30.735,06
		1.580,38
		<b>32.315,44</b>

Saldo em Caixa

**TOTAL**

DEMONSTRATIVO DE BALANCETE PATRIMONIAL

**ATIVO**

**PASSIVO**

mobiliário		Patrimônio Líquido	
móveis	44.298,60	Saldo nesta data	87.804,98
máquinas, equipamentos	836,00	<b>TOTAL</b>	<b>87.804,98</b>
móveis, utensílios	1.090,00		
	66.224,60		
Disponível		Reconhecemos a exatidão do presente	
Caixa e Bancos	21.580,38	Balancete e das Contas de Receitas e Despesas.	
<b>TOTAL</b>	<b>87.804,98</b>	Franca, 31 de dezembro de 1972	

Maria Rosa Fernandes Rocha - Presidente

Rui Gotardo Rocha - Tesoureiro

Robert Stavela - Secretário

**Parecer do Conselho Fiscal**

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Sociedade Espírita e Beneficente União, Fé, Esperança e Caridade, depois de examinarem os livros e demais documentos que eram origem ao presente BALANÇO, acharam tudo em perfeita ordem e são de parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Franca, 31 de dezembro de 1972

Jandira Barbosa

Diva Leonilda Barini

João de Paula

## Mediunidade e dúvida

EMMANUEL



Quando a sombra da dúvida se interpenha entre o campo de ação e tua faculdade medianímica, contempla o necessitado que te espera o serviço.

Se fosses o companheiro sob o guante da enfermidade, qual se lâminas de fogo lhe cortassem as visceras, agradecerias as mãos que se erguessem, generosas, no passe magnético em teu benefício.

Se fosses o irmão que exhibe a epiderme em largas feridas, como se envergasse roupa nodulada de chagas, mostrarias imensa gratidão aos dedos que te ofertassem o fluido restaurador.

Se fosses o alienado mental, de que tanta gente se afasta, tomada de inquietação, decerto acolherias por bênção do Alto a exortação que te ajudasse a superar o desequilíbrio.

Se fosses a pessoa desesperada nas últimas fronteiras da resistência, à beira do suicídio ou do crime, revelarías reconhecimento profundo a quem te desse a frase de apaziguamento, sustentando-te a queda.

Se fosses pai ou mãe, esposo ou esposa, filho ou amigo da criatura presa nas malhas da obsessão, agradecerias, feliz, a palavra renovadora de quem se expressasse na tarefa do auxílio.

Se fosses o doente na ansiedade comatosa da despedida, abraçarías por recurso divino a prece amiga de quem te doasse serenidade e esperança para a viagem da morte.

Se trouxesses a dor contigo, não vacilarías em acreditar que o próximo tem a obrigação de estender-te consolo e enfermagem, compreensão e remédio.

O escrúpulo é naturalmente compreensivo toda vez que o mal nos espelha os movimentos, contudo, ante o socorro correto à necessidade dos outros, o escrúpulo, quase sempre, é válvula à exaltação da preguiça.

Quem despense mínimo esforço no bem recebe todo apoio do Bem Eterno, assim como a tomada humide e fiel recolhe da usina toda a força de que se mostre capaz.

Se dúvidas do nosso dever de auxiliar aos semelhantes, através da mediunidade, observa a obra imensa do Evangelho e pensa no que seria de nós, se Jesus houvesse duvidado de Deus.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## O imóvel paralítico

Quatro homens, certa vez, iam em busca de Jesus, levando, com cautela, um pobre paralítico, envolto num maciço cobertor lanoso.

O doente, em tal estado, não podia erguer seu corpo nem agitar seus pés e suas mãos. Achava-se imóvel, entretanto, sem nenhum movimento. O seu cobertor, portanto, no qual ele repousava, era a sua humilde cama.

E à hora de sua refeição, bem como de suas funções orgânicas, ele tinha de ser tratado como se fosse uma mera criancinha.

O pior, além de tudo, não era o seu físico doente. A sua alma também achava-se bastante enferma.

Ele havia, antes de ser doente, praticado agravantes desatinos contra Deus e o próximo. E agora sentia, em sua consciência, grande remorso e arrependimento. Porém, um dia, em seu roteiro, Jesus aportou àquela cidade, e seus amigos, com ansiedade, buscavam localizar o Divino Messias. Diziam eles ao paralítico: "— Só Jesus poderá curar-te". Mas o Mestre, em sua gloriosa missão, achava-se em uma casa, na cidade, atendendo a inúmeros doentes do corpo e da alma. Eram tantos os enfermos que buscavam o Senhor, que chegavam a se comprimir e acotovelar uns aos outros. A casa já estava repleta de gente, bem como todos os corredores e passagens. E na porta havia, também, muitas pessoas que forçavam para entrar.

Todos desejavam ver e falar com o magno Jesus.

Os quatro homens cogitavam, ansiosos, o meio do doente chegar até o Amado Mestre. E tiveram, de súbito, uma idéia lu-

minosa! Havia fora, na parede da casa, uma longa escada. Subindo por ela, podia se chegar ao telhado, sem nenhum risco nem perigo.

A cobertura do prédio era lisa, aplanada, podendo se andar sobre ela sem receio, como se fosse num assoalho. Então os seus amigos, com cuidado, fizeram o doente descer por uma abertura, no telhado, chegando até o piso da casa, onde se achava o Mestre. Para o homem descer, eles fizeram uso de cordas bem fortes, atadas nas quatro pontas do cobertor. Na hora do enfermo baixar, bradavam os quatro homens: "— Cautela, muita cautela!" E o paralítico chegou em baixo, sem novidade. Lá estava ele calado, em seu cobertor, ao lado do infável Nazareno.

Ele olhava, humilde, para o Senhor Mestre. E Jesus também mirava para ele, com afeição, apiedando-se de seu estado penoso, enfermizo. O Messias, em serguida, disse: "— Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa."

O homem, agora alegre e jovial, atirou seu cobertor ao ombro e partiu. Mas, antes, ele deu louvor a Jesus, dizendo: "— Muito obrigado, Senhor! Agora, como sou feliz!"

As pessoas, pois, que víram o paralítico andar, ficaram todas maravilhadas!

O Amável Galileu, como Médico das almas, além de erguer o paralítico, operou outros prodígios, tais como a ressurreição de Lázaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim. E Jesus, com seu poder, também ressurgiu os mortos, que se entregavam ao sono da apatia e negligência espiritual.

Leonardo Severino

## Um grande encontro para os sonhadores de 1948 (I)

Ainda não morreram os ecos daquela arrancada extraordinária que enriqueceu os Anais do Espiritismo no Brasil, levada a efeito entre 18 e 25 de julho de 1948...

Leopoldo Machado - baiano vigoroso e sonhador -, à frente de uma mocidade cônica do idealismo cristão, vê confirmada sua página de crédito pelos serviços prestados ao Espiritismo, com a realização do Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, na então Capital da República, a "Cidade Maravilhosa" de Guanabara.

Quase três centenas de jovens provindos de vários Estados e cidades brasileiras tomam parte ativa no maior movimento de que se tem lembrança em ritmo perfeito de CONGRESSO, a vislumbrarem promissoras esperanças para as Mocidades Espíritas, fundamentadas na superioridade moral de todos e nas conclusões do I CMEB.

Quarenta foram os responsá-

veis pela realização do Congresso. Na sua quase totalidade, nomes do maior gabarito, tanto na Doutrina quanto fora dela.

Lembramo-nos de alguns, entre eles, além de Leopoldo Machado: dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, J. B. Chagas, dr. Carlos Imbassahy, dr. Levidio Mello, prof. Lauro Pastor, Maria Cardoso, Oscar Carneiro, Nelson Batista de Azevedo, prof. França e Silva, Américo F. Carvalho, já desencarnados, e mais deputado Campos Vergal, Francisco Cândido Xavier, jornalistas Abstal Silva Loureiro, Deolindo Amorim, Amadeu Santos, Agnelo Morato, poeta Enéas Dourado, radialista Geraldo de Aquino, que não faltaram ao Encontro de após vinte e cinco anos.

Aos que se foram, a nossa homenagem de saudade; aos que ainda se encontram entre nós, a nossa carinhosa exortação para que venham ao nosso coração com o mesmo entusiasmo, com aquelas mesmas credenciais ba-

fejadas pela experiência doutrinária, confraternizarem-se com os moços, com os mais jovens que agigantam-se pela disciplina e pelo amor à Causa dos Evangelhos. Eles, de todas as partes, virão festejar conosco, com os mais velhos, a festa maior, aquela que assinalará a passagem do 25º aniversário da realização magna do I CMEB.

É preciso vibrar, Mocidade Espírita do Brasil!

Aos companheiros da jornada de 1948 o nosso apelo para que o exemplo do passado se faça sentir em julho próximo, quando nos encontraremos como almas afins, sob orientação e assistência dos diletos colegas que do espaço testemunham o nosso comportamento.

Olívio Novaes

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.



de ontem - de hoje - do amanhã...  
**NOTICIÁRIO**  
 daqui - dali - acolá - do além...



Franca (Est. São Paulo), 31 de março de 1973.

\*\*\* **"UNIFICAÇÃO"** — Este mês de março faz-se diferente para a Imprensa Espírita, porque há 20 anos, como homenagem à data da desencarnação de Allan Kardec (31 de março de 1969), surgia em São Paulo o primeiro número do jornal "UNIFICAÇÃO".

Órgão oficioso da U. S. E., teve, desde seu início, o amparo do Alto e a compreensão de todos os espíritos, que prestigiaram-no com muita comprova de solidariedade e simpatia. Em março de 1953, pois, surgiu mais esse astro de nossas publicações, que hoje confirma esse conceito: "Unificação - unir com Kardec para viver com Jesus". Aos seus diretores nossos cumprimentos envolvidos de muitas rogativas para que, na seida a que se propôs, seja sempre o valor a confirmar as verdades divinas entre os homens.

\*\*\* **INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA** — Conforme a edição de 17/2/73 do S. E. I. (Boletim Semanal editado na Guanabara), teve lugar no dia 10 deste mês de março a sessão de abertura do ICEB, sito à Rua dos Inválidos, 182. Essa ocorrência se deu às 16 hrs. desse domingo e proferiu a aula inaugural dessa entidade científica-filosófica o preclaro dr. Noralindo de Melo Castro, de Belo Horizonte, que abordou o tema: "A MEDIUNIDADE CURADORA E SUA IMPLICAÇÃO EM FACE DA LEI".

Como acontece todos os anos, o ICEB realizará mais um ano letivo em 1973 sob programa de matérias humanísticas correlacionadas com o Espiritismo, pois o planejamento dessa Casa da Cultura Espírita sempre deu prevalência à doutrina espírita como ensino indispensável à formação histórica do mundo atual.

\*\*\* **VII COMENESP** — O Conselho Diretor dessa Concentração, a realizar-se de 19 a 22 de abril próximo, na cidade de Ribeirão Preto, já elaborou seu programa para os dias desse reencontro de jovens espíritas de nossa Região. Foram escalados para oradores das tertúlias noturnas os seguintes expositores espíritas: prof. Teresinha de Oliveira, prof. Divaldo Pereira Franco e prof. Newton Boechat.

\*\*\* **COCEZI** — Esse tradicional encontro de crianças espíritas terá como sede este ano a cidade de São Roque (S. P.). Dessa maneira, em data de 15 de abril teremos mais uma festa infantil em torno desse inspirado programa iniciado em Itu, pelo idealismo do Tte. Cel. Fiori d'Amante. A **CONFRATERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS DA ZONA ITUANA**, este ano, contará com a participação das escolas evangélicas espíritas das seguintes cidades: Itu, Piracicaba, Indaiatuba, São Manoel, Mairinque e São Roque.

\*\*\* **REUNIÃO DO CONSELHO** — O Conselho Deliberativo da USE esteve reunido em data de 11 deste mês de março, já na nova sede da Federação Espírita do E. S. Paulo. Os assuntos ali tratados foram todos levados a bom comportamento para os objetivos comuns e interesses de todas as regiões que se fizeram apresentar. Na oportunidade foram registradas as visitas de dois ilustres companheiros: prof. Newton Boechat, da Guanabara, e poeta José Soares Cardoso - o talentoso autor de "Acordes Musicais", que ali esteve para fazer lançamento do L. P. "CANTOS DA FRATERNIDADE", com poemas clássicos de sua autoria.

\*\*\* **"O DIÁRIO"**, jornal de muito conceito em nossa Região, editado em Ribeirão Preto (S. P.), mantém uma bem orientada coluna sob a denominação "Notícias Espíritas", sob responsabilidade do valeroso companheiro José Papa, jornalista e teatrólogo de nossa faixa doutrinária. Esse jornal, em sua edição de 1 deste mês de março, traz duas excelentes comprovas da sobrevivência do espírito além da morte.

Uma delas refere-se ao fato premonitório do piloto Roberto Gislepe, da Força Aérea Inglesa, em 1943, quando recebeu ordem para verificar algo de anormal com um outro avião do Canadá. Esse depois constatado, porque o aviso lhe fora transmitido por uma entidade espírita. O outro refere-se à mensagem de José Luiz, desencarnado em acidente. Por intermédio de Francisco Cândido Xavier, na sessão da Comunhão Espírita Cristã do dia 13 de outubro de 1972, enviou aos seus familiares sua palavra de confiança e fé, quando enriqueceu as informações dadas com detalhes e pormenores somente de conhecimento de seus familiares.

\*\*\* **CIDADANIA PAULISTANA** — Conforme já noticiamos, foi definitivamente marcada a data de 19 de maio vindouro para que a Câmara Municipal de São Paulo faça entrega da outorga de Cidadania Paulistana ao médium Francisco Cândido Xavier. As entidades espíritas da Paulicéia reuniram-se já para elaborar em conjunto um programa festivo para comemorar essa festividade eventual, que será uma pági-

na de muito valor para o Espiritismo Bandeirante.

\*\*\* **EM GUAXUPÉ (MG)**, nos dias 19 a 22 de abril de 1973, realizar-se-á a II **CONFRATERNIZAÇÃO DOS CENTROS E SOCIEDADES ESPÍRITAS DO SUL DE MINAS**. O programa elaborado pelos diretores desse movimento nos dá a informação de todos os diálogos a serem tratados nessa oportunidade. Haverá palestras doutrinárias à noite, a cargo de capacitados expositores da Doutrina Consoladora da União Esp. Mineira.

\*\*\* **INSTALAÇÃO DA FEDERAÇÃO BAIANA** — Em data de 11 de fevereiro último, na sede da Praça José de Anchieta, 8 - Salvador (Ba.), instalou-se em solenidade cívico-doutrinária a Federação Espírita do Estado da Bahia, após a fusão das duas entidades com caráter federativo desse Estado, que eram a União Social Espírita e a União Espírita Baiana. Essa solenidade foi presidida pelo prof. Divaldo Pereira Franco, que teceu comentário judicioso sobre esse fato, que significa realmente novo evento para a História do Espiritismo em Terra de Santa Cruz.

\*\*\* **ENCONTRO EM NATAL (RN)** — Nos dias 4 e 5 deste mês de março estiveram reunidos em Natal os presidentes das Federações Espíritas dos seguintes estados pertencentes à segunda Zona: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Essa reunião de muita significação para o Movimento Unificacionista contou com a presença do dr. Armando de Oliveira Assis, muito digno Presidente da Federação Espírita Brasileira.

\*\*\* **CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL** — Em Brasília, entre os dias 5 a 7 de janeiro deste ano de 1973, esteve reunido, na nova sede da Federação Espírita Brasileira nessa Capital do Distrito Federal, o CFN, sob presidência do dr. Armando de Oliveira Assis, atual presidente da FEB. Nessa oportunidade estiveram presentes os Conselheiros dos seguintes Estados: São Paulo, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Guanabara e outros. Nesses dias de verdadeira festa confraternativa deu ali o prestígio de sua presença o médium Francisco Cândido Xavier, que muito contribuiu para que esse encontro na NOVACAP fosse demarcado pelo senso espiritual e responsabilidade de todas as delegações.

\*\*\* **O. C. ESP. "LA VOZ DE JESUS"**, de Rosário - República Argentina, completou na data de 12 de outubro de 1972 os seus compensadores 68 anos de atividades doutrinárias. Fundado pelo valeroso companheiro Máximo Zenatti, que sempre orientou a direção dessa casa sob o lema "Estudar e Viver", essa entidade tem cumprido o seu programa humanitário e cultural.

\*\*\* **"A FOLHA DA TARDE"**, editada em São Paulo, em sua edição de 12/3/73, na sua Seção "Espiritismo", sob responsabilidade do jornalista e coidealista Valentim Lorenzetti, editou alentadora crônica sobre o Jubileu de Prata do 1º Congresso dos Moços Espíritas do Brasil, realizado no Rio de Janeiro de 18 a 25 de julho de 1948. Aborda ainda a carta do "moço" mais entusiasta da comemoração desses 25 anos, que é o jornalista Olívio Noveas, o qual dá sugestão bem ponderada para que a comemoração desse acontecimento seja levada a efeito em Uberaba (MG), como uma prestação de conta de gratidão e carinho à figura de Francisco Cândido Xavier. Isto porque em 1948 o notável médium mineiro foi um dos que muito prestigiaram esse trabalho de Leopoldo Machado, aquela memorável empreitada em favor dos jovens espíritas do Brasil.

\*\*\* **O "MENSAGEIRO BATUIRA"**, órgão publicitário da Associação Espírita "Irmão Baturá", de Jabotão (Pe), em seu número de janeiro último traz uma sensacional reportagem do fato acontecido em casa de dona Nair Silva, residente no Rio de Janeiro, à rua Riachuelo. "Em 1932 estava essa senhora em sua residência, tendo o cuidado de fechar a casa, quando foi alertada pela sua sobrinha de 13 anos que toda sua residência foi invadida por um sem número de pessoas de diversas idades e condições sociais. Dona Nair constatou tudo e viu que, aos poucos, aqueles personagens iam desaparecendo de sua vista. Foi até a porta e aos portões da casa e tudo estava fechado, como o fizeram antes." Esse fato foi constatado também pelo marido de da Nair.

\*\*\* **DESENCARNE** — Na cidade de Dourados (MT), onde residia, desencarnou nosso caríssimo confrade sr. Augusto Ribeiro da Mata, a 9 de janeiro deste ano. Era, em sua cidade, elemento de grande valor nas fileiras espíritas, onde salientava-se como o fiel cumpridor de seus deveres ante o Evangelho e a Doutrina, que abraçara desde os albos de sua

moidade. Com 48 anos, deixa 9 filhos, a quem transmitimos nossas condolências e os votos para que tenham nesse confrade um exemplo a seguir durante toda a existência.

\*\*\* **ANUÁRIO** — O Anuário Espírita, editado em Araras pelo Instituto de Difusão Espírita, está cada vez mais integrado no movimento espírita mundial. Recebemos o deste ano de 1973, que completa o décimo ano de sua publicação. Suas reportagens selecionadas continuam apresentando ao leitor as ocorrências mais significativas do ano, todas com farto material ilustrativo, além de muito valiosas colaborações literárias e estudos sobre os mais diversos fatos e problemas espíritas.

A Livraria "A Nova Era" (Cx. Postal, 65 - Franca - SP) já o tem à venda, ao preço de Cr\$ 7,00.

\*\*\* **DE JUIZ DE FORA (MG)**, chega-nos a notícia da fundação do C. Esp. "Casa do Caminho", que se deu a 14 de janeiro deste ano. Sua sede própria será construída ainda este ano, à rua Almirante Barroso, s/nº, naquela cidade. É iniciativa de um grupo de trabalhadores da Seara do Senhor, a cuja frente se acha o nosso prezado assinante dr. Ramiro Monteiro de Campos e sua digníssima esposa d' Isabel Salomão Campos.

\*\*\* **NOVA DIRETORIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESPÍRITAS "Verdade e Luz", de Atibaia (SP):** Pres.: Geraldo Antônio Valente; Vice: Maria Odete Rodrigues; 1º Secr.: José Silveira Leite; 2º: José Ibrahim F.; 1º Tes.: José Oliveira Lima; 2º: Eletre C. Brentan; Dir. Social: Antônio Xisto Braga; Dir. Ensino: Maria C. Valente.

\*\*\* **C. ESP. "ISMAEL"** — Este Centro da capital paulista, mantenedor de um eficiente trabalho assistencial, elegeu sua nova diretoria para o biênio 73-74: Pres.: Francisco Guíni; Vice: Manoel Antunes; Secrs.: Wladimir Franco Moura; Ricardo Severo R. Moreno e Dimas Garcia; Tes's.: Clélia Masculo Silva e Niceas A. F. Moura; Deptos.: Ass. Social: Juraci Martins Orastes; Divulgação: Domingos Mediano; Evangelização: Niceas A. F. Moura, Roselinde Orastes, Norma de Souza Alcântara e Leila Antunes.

\*\*\* **ENTIDADES ESPÍRITAS** — Comunicaram-nos eleição e posse de suas novas diretorias as seguintes: **ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE (MG)** - PRES.: Virgílio Pedro de Almeida; VICE: Arym Moisés; SECR.: Aurélio de Azevedo Valente; TES.: Acyr Almeida Miranda - DEPTO. RELAÇÕES PÚBLICAS: Wanoe F. Leite, Lúcio de Abreu, Durval Maia, Hélio J. Melo, Fernando Minelli; **DIVULGAÇÃO E PLANEJAMENTO:** dr. Isnard M. Ennes, J. Justino de Godoy Rosa, Marlene Assis e José Gonçalves.

Sociedade Beneficente "OBREIROS DO BEM", de Araraquara (SP) - PRES.: Orlando Ayrton Toledo; VICE: Damiano H. V. Masotti; SECR.: Othon Amaral, J. Rubens Braga Silva e Aroldo Rossoni; TES.: Augusto Campos e João Mantonelli.

**GRÊMIO ESPÍRITA DE BENEFICÊNCIA**, de Barra do Pirai (RJ): PRES.: Alayde Soares Silva; VICE: Salvador Carvalho; SCRTS.: Maria das Dores L. Figueiredo, Neide A. Grijó Soares e Camilo Antunes; TSRS: Mário Barbosa e Antônio Ferreira Filho; Departamentos de Assistência: Paulo Carneiro Martins e C. Ferreira Santos Abreu.

**SOC. DISTRIBUIDORA "PÃO AOS POBRES"** — de Ribeirão Preto (SP): PRES.: J. Sérgio Netto; VICE: Sebastião Botoso; SCTS.: Leonel Nalini e Alberto Borges; TSRS: dr. Leonel Nalini Jr. e Braz Catalano.

**"GRANULOS DE AREIA"**

Por oferecimento muito fraterno temos sob nossa leitura o opúsculo "GRANULOS DE AREIA", de autoria do vate Celso Martins. Mais um esforço próprio desse panfletista que não se intimida com o preço das edições e, às suas expensas, distribui seus talentos. Talento de poeta e educador que não pode ficar enterrado. Sua "Profissão de Fé Troveta", com que abre esse livro de bolso, contendo cerca de 30 páginas, fala bem do estro desse menestrel atormentado pelo labor perfeito e da poesia clássica. Prof. Celso Martins não é um poeta ingênuo, nem tampouco restrito ao seu mundo interior. Sai da faixa dos medíocres para valorizar a vida e admitir a influência de Deus na grandeza de seus versos.

**"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**

Edição da F. E. E. S. P. — Cr\$ 6,00  
 Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P., 65